

---

## A cobertura do desenvolvimento sustentável no Dia do Meio Ambiente<sup>1</sup>

Juliana Sampaio Pedroso de HOLANDA<sup>2</sup>

Luciana Miranda COSTA<sup>3</sup>

Pietari KAAPA<sup>4</sup>

Universidade de Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

Universidade de Warwick, Coventry, Inglaterra

### Resumo

Este artigo analisa a cobertura jornalística dos jornais Folha de S. Paulo (FSP) e O Globo (OG) sobre o tema desenvolvimento sustentável. São analisados textos publicados no Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, entre os anos 1992 e 2012, quando foram realizadas a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio92) e a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). A análise mostra que FSP e OG divulgaram *greenwashing* e desinformação na maioria das matérias jornalísticas, como parte de estratégias de marketing para atenuar a promoção do desenvolvimento econômico predatório.

### Introdução

Este artigo tem origem em um estudo mais amplo (Holanda, 2022) que analisa a cobertura jornalística sobre desenvolvimento sustentável feita pelos jornais Folha de S. Paulo (FSP) e O Globo (OG) entre 1992 e 2022. O período escolhido para esta pesquisa compreende a ocorrência de duas conferências internacionais na cidade do Rio de Janeiro: a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio92), em 1992, e a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), em 2012.

Tema escolhido para esta análise, o conceito de desenvolvimento sustentável foi estabelecido em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas que produziu o documento Nosso Futuro Comum, também conhecido como Relatório Brundtland em referência à ex-primeira ministra norueguesa Gro Harlem

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa –Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Doutora em Mídia e Comunicação pela Universidade de Warwick, Doutora em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e-mail: julianaholanda@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora Doutora do PPgEM/UFRN e da Pós-Graduação em Comunicação Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: lmirandaeua@hotmail.com.

<sup>4</sup> Professor Doutor de Mídia e Comunicação na Universidade de Warwick, e-mail: P.Kaapa@warwick.ac.uk.

---

Brundtland que coordenou o relatório. O documento apresentou um estudo sobre os impactos globais do desenvolvimento atual e como as economias devem evoluir para promover menos destruição ambiental e mais equidade social, delineando assim os princípios básicos da noção de desenvolvimento sustentável.

O Relatório Brundtland define o desenvolvimento sustentável como “o desenvolvimento que atende a todas as necessidades humanas do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 43), e combina aspectos ambientais, sociais e econômicos. Assim, o conceito reconhece a necessidade de um melhor desenvolvimento mundial que considere o crescimento econômico em relação aos impactos sociais e ambientais. Além disso, ao descrever uma economia mundial sustentável, o relatório sugere que “Se grandes partes do mundo em desenvolvimento devem evitar catástrofes econômicas, sociais e ambientais, é essencial que o crescimento econômico global seja revitalizado” (WCED, 1987, p. 66). O documento explica que, na prática, uma economia mundial sustentável requer “crescimento econômico mais rápido nos países industrializados e em desenvolvimento, acesso mais livre ao mercado para os produtos dos países em desenvolvimento, taxas de juros mais baixas, maior transferência de tecnologia e fluxos de capital significativamente maiores, ambos concessionais e comerciais” (WCED, 1987, p. 66).

A análise da cobertura de sustentabilidade da Folha de S. Paulo e O Globo revelou que o Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado todos os anos em 5 de junho desde 1974, foi frequentemente usado pelos governos nacionais e locais brasileiros para anunciar projetos para promover a proteção ambiental. Essa tática recorrente resultou em uma estratégia de marketing para melhorar a imagem do Brasil em relação ao cuidado com o meio ambiente. O artigo completo irá apresentar 15 textos jornalísticos que se referem desenvolvimento sustentável publicados no Dia do Meio Ambiente.

### **Desenvolvimento sustentável na década de 1990**

A edição de O Globo no Dia Mundial do Meio Ambiente de 1993 ofereceu a definição clássica de sustentabilidade. A peça<sup>5</sup> descreveu o desenvolvimento sustentável como aquele que não agride o meio ambiente e equivale a uma melhor distribuição de renda,

---

<sup>5</sup> O GLOBO. Rio-93: prefeitos fazem acordo de cooperação. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 Junho, 1993. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 Ago 2021.

---

referindo aos aspectos ambientais, econômicos e sociais do Relatório Brundtland. A explicação fez parte da cobertura da Primeira Conferência das Cidades para o Século 21, a Rio93, que reuniu 27 prefeitos da América Latina e Europa. A matéria dizia que os políticos defenderam a sustentabilidade e produziram um documento que criticava os modelos de desenvolvimento que aumentaram a pobreza, a marginalidade, a violência e a degradação ambiental. Para OG, o evento promoveu a redistribuição de recursos, qualidade de vida e desenvolvimento, economias sustentáveis, conservação dos recursos naturais, contenção da poluição, preservação do meio ambiente, eficácia dos serviços públicos e qualidade do ambiente urbano.

A cobertura descritiva e superficial de O Globo assemelhou-se a um *press release*. No entanto, o artigo indica que as discussões da Rio92 permaneceram na agenda política e na mídia após o fim da conferência de 1992. Nesse caso específico, o legado da Rio92 foi evocado por um evento menor que acontecia um ano após a conferência. Além de focar na sustentabilidade, também recebeu o título de Rio93, como forma de preservar a herança da Rio92.

Ainda como parte da edição do Dia Mundial do Meio Ambiente de 1993, O Globo publicou um relato<sup>6</sup> sobre desenvolvimento sustentável feito pelo ecologista brasileiro e presidente da ONG Pró Natura, Marcelo Carvalho de Andrade. Falando sobre o Pró Natura, Andrade explicou que o trabalho da ONG é baseado no conceito de desenvolvimento regional sustentável, com foco nos aspectos ambientais, sociais e econômicos de cada região, definição com inegável semelhança com a descrição do Relatório Brundtland. Apesar disso, texto<sup>7</sup> publicado na mesma edição de O Globo definiu sustentabilidade, de forma incompleta, como um desenvolvimento que não agride o meio ambiente, referindo-se à economia e ao meio ambiente, sem mencionar explicitamente os aspectos sociais determinados no Relatório Brundtland. A definição fez parte de um trabalho que analisou os resultados da Rio92. Informou que a ONU estimou a necessidade de dez bilhões de dólares para implementar programas de desenvolvimento sustentável. O texto também apresentava um argumento incompleto ao afirmar que os países pobres não queriam que os países ricos financiassem algumas obrigações listadas na Agenda 21, sem explicar quais projetos os países pobres não queriam que fossem

---

<sup>6</sup> O GLOBO. Ecologista brasileiro ganha prêmio internacional. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 Junho 1993. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>> Acesso em: 6 Ago 2021.

<sup>7</sup> BERLINCK, D. Heróis e vilões do encontro da ONU trocaram de posição. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 Junho 1993. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>> Acesso em: 6 Ago 2021.

---

financiados. A declaração também foi inesperada, pois, durante a Rio92, as nações pobres exigiram ajuda financeira das economias ricas para implementar a Agenda 21 e investir em programas de desenvolvimento sustentável.

No Dia Mundial do Meio Ambiente de 1999, O Globo noticiou que o presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso endossou a nacionalização da floresta amazônica<sup>8</sup>. Segundo OG, Cardoso reafirmou suas afirmações de que a floresta amazônica era brasileira e que os brasileiros eram os que mais se preocupavam com a floresta. O texto mostrava que o presidente queria que a floresta fosse explorada de forma sustentável e não intocada. Além disso, OG afirmou que para comemorar a Semana do Meio Ambiente, o presidente Cardoso plantou uma sucupira no norte do estado do Amazonas. OG informou aos leitores que Cardoso estava celebrando acordo para extração de gás natural na região amazônica, por meio da Petrobras, multinacional brasileira do setor petrolífero.

Nesta matéria, O Globo apresentou uma tentativa do presidente brasileiro de proteger a floresta amazônica dos interesses internacionais, por meio de alegações de que o Brasil protegeu a floresta e pretendia usar seus recursos de forma sustentável. OG não mencionou, porém, se a declaração de Cardoso foi dirigida a uma nação ou grupo específico. A reportagem procurou destacar o cuidado do presidente com o meio ambiente ao enfatizar o fato de ele ter plantado uma árvore nativa na região amazônica. Acrescentou, porém, que o presidente estava celebrando um acordo para extrair gás natural da região, que parecia incompatível com a proteção ambiental da floresta tropical. O Globo não deu maiores informações sobre o projeto, nem mencionou seus impactos ambientais na floresta. Por se tratar de uma matéria comemorativa de um contrato de exploração de combustível fóssil na floresta, publicada durante a Semana do Meio Ambiente, a matéria de O Globo pode ser percebida como uma narrativa de *greenwashing* e desinformação, replicando as reivindicações do presidente de proteção ambiental da Amazônia para encobrir a exploração de combustíveis fósseis na floresta tropical.

Importante esclarecer que conceito de *greenwashing* surgiu em 1986 para destacar a desinformação deliberadamente usada por empresas e governos que fingiam apoiar o cuidado ambiental enquanto promoviam a destruição. Também se refere a instituições “que gastam mais tempo e dinheiro anunciando que são verdes do que realmente implementando práticas ambientalmente amigáveis” (Orange; Cohen, 2010, p. 30). Já a

---

<sup>8</sup> GUGLIANO, M. Cobiça sobre a Amazônia preocupa. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 Junho 1999. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>> Acesso em: 10 Ago 2021.

---

definição de *greenwashing* refere-se à desinformação. De acordo com Born e Edgington (2017, p. 4), desinformação é “informação intencionalmente falsa ou imprecisa que é espalhada deliberadamente, historicamente por ‘funcionários públicos desconhecidos’, mas cada vez mais por outros atores politicamente interessados, com o objetivo de minar a confiança pública”.

### **Desenvolvimento sustentável na década de 2000**

Os esforços do Brasil para implementar o desenvolvimento sustentável foram abordados no Dia Mundial do Meio Ambiente de 2001, quando a Folha de S. Paulo produziu uma matéria<sup>9</sup> revelando que os compromissos da Rio92 ainda estavam sendo aplicados no Brasil. A FSP informou que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) iria produzir um relatório sobre as diretrizes do desenvolvimento sustentável no Brasil. FSP explicou que o documento apresentaria dados sobre emissões de gases de efeito estufa, desertificação, qualidade da água e biodiversidade. Segundo a FSP, o presidente do IBGE, Sérgio Besser Vianna, havia afirmado que há poucos dados ambientais no mundo, acrescentando que faltam informações sobre a crise da biodiversidade. Além disso, a FSP afirmou que o relatório fazia parte dos compromissos da Rio92, então o plano do IBGE era atualizar os dados anualmente. A peça refletia o atraso do Brasil em cumprir os acordos da Rio92. O país demorou nove anos para começar a organizar um relatório que reunisse dados ambientais, revelando que o desenvolvimento sustentável não era uma prioridade no Brasil. O artigo também destacou a importância do documento para ajudar a investigar a crise global da biodiversidade. A falta de dados ambientais era um problema

Vínculos entre o setor empresarial e sustentabilidade ressurgiram na cobertura do Dia Mundial do Meio Ambiente de 2006, quando O Globo publicou matéria<sup>10</sup> sobre o tema. O texto afirmou que empresários de países em desenvolvimento, como o Brasil, costumavam ter dúvidas sobre o desenvolvimento sustentável, fornecendo esclarecimentos. Neste artigo, OG mostra conflitos ideológicos entre o Sul e o Norte que se conectam à insatisfação com a hegemonia global e sua influência na esfera pública, minimizando os impactos da destruição ambiental.

---

<sup>9</sup> FOLHA DE S. PAULO. IBGE vai produzir indicadores ambientais. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho 2001 Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 12 Ago. 2021.

<sup>10</sup> O GLOBO. Mitos sobre sustentabilidade e argumentos em prol de seus reais benefícios. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 Junho 2006. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 6 Out. 2021.

---

Além disso, a matéria sugere que a sustentabilidade é uma resposta das empresas às demandas sociais e não deve ser considerada um risco, mas sim uma oportunidade de acesso a novos mercados. O texto defende que a sustentabilidade era um investimento necessário e deveria se tornar uma característica básica dos produtos e serviços, tendo igual importância ao preço e à qualidade. Além disso, destacou-se que sustentabilidade e responsabilidade social não eram filantropia, mas sim estratégias das empresas, garantindo relacionamento de qualidade com diversos públicos, como funcionários, clientes e acionistas.

O artigo foi condescendente e revelou preconceito, ao supor que empresários de países em desenvolvimento não conheciam a sustentabilidade. Ademais, utilizou um discurso fragmentado, elogiando a sustentabilidade, mas não necessariamente explicando o que significava ser sustentável. Além disso, tentou convencer as empresas de que a sustentabilidade seria boa para os negócios, sem falar que teria impactos positivos não só no crescimento econômico, mas também em áreas mais amplas, como meio ambiente e sociedade.

No Dia Mundial do Meio Ambiente de 2007, O Globo publicou um artigo<sup>11</sup> de *greenwashing* destacando um plano chinês para enfrentar a mudança climática com foco no crescimento econômico e na luta contra a pobreza. O artigo explicava que a China era o segundo maior produtor de gases de efeito estufa, atrás apenas dos Estados Unidos. Segundo OG, a China argumentou que o aquecimento global era uma questão de desenvolvimento e não apenas um problema ambiental, prometendo mudar seu desenvolvimento para um modelo autossustentável com foco na qualidade. A peça afirmava que a China pretende aumentar suas fontes de energia renovável para 10% da geração total de energia e aumentar a área de suas florestas em 20% em três anos. OG revelou que a China reclamou que, desde a Revolução Industrial, os países ricos eram os principais responsáveis pelas emissões e não deveriam agora esperar que os países que também queriam crescer e reduzir a pobreza desenvolvessem menos para reduzir as emissões.

Mais uma vez, O Globo cedeu espaço a um governo que aproveitou o Dia Mundial do Meio Ambiente para promover uma proposta de *greenwashing* ambiental. O plano chinês para enfrentar a mudança climática era, na verdade, um projeto para promover o

---

<sup>11</sup> SCOFIELD JR., G. China: crescer é prioridade. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 Junho 2007. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 6 Out. 2021.

---

crescimento econômico. A matéria também destacou a reclamação da China sobre os países ricos, que deslocou para fora da China o foco da responsabilidade pela destruição ambiental, apesar da menção inicial de que era hoje o segundo maior produtor mundial de gases de efeito estufa. Mais uma vez, a cobertura da OG foi passiva e superficial, contribuindo para a transmissão de dados enganosos ou imprecisos.

Na edição que comemorou o Dia Mundial do Meio Ambiente de 2008, a Folha de S. Paulo publicou matéria<sup>12</sup> comemorando a expansão das áreas protegidas na floresta amazônica. O texto mostrava que, segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as reservas florestais correspondiam a 8,3% do território brasileiro, apresentando um aumento de 6,5% em 2003. A FSP afirmou que uma das o motivo da expansão foi a demarcação de terras indígenas que passaram de 172 para 405 áreas entre 1992 e 2006. No entanto, a FSP afirma que o desmatamento continua sendo o principal obstáculo ao desenvolvimento sustentável no Brasil. Ele destacou o fato de que o desmatamento foi responsável por 75% das emissões de CO2 do Brasil, colocando o Brasil como um dos cinco maiores poluidores, ao lado de China, Estados Unidos, Índia e Alemanha.

A matéria da FSP apresentou as constatações do IBGE sobre sustentabilidade no Brasil, destacando o aspecto ambiental mais positivo da pesquisa. O restante do texto, no entanto, mostrou que o Brasil estava longe de alcançar o desenvolvimento sustentável devido a questões ambientais e sociais negativas, enquanto a economia brasileira foi a área mais desenvolvida do estudo. É relevante que a Folha de S. Paulo tenha focado em um aspecto positivo da pesquisa, apesar de ter tantos dados críticos a explorar. A descoberta sugere que a FSP optou por promover um aspecto de greenwashing da situação ambiental do país para usar a pesquisa como uma narrativa comemorativa no Dia Mundial do Meio Ambiente. Ao promover conteúdo enganoso e greenwashing, a Folha de S. Paulo revelou uma conduta análoga ao governo brasileiro durante o Dia Mundial do Meio Ambiente de 2008.

O desmatamento foi retratado no Dia Mundial do Meio Ambiente de 2009, quando a Folha de S. Paulo publicou um artigo<sup>13</sup> crítico revelando as dificuldades para desenvolver a política ambiental durante o mandato do presidente Luiz Inácio Lula da

---

<sup>12</sup> SOARES, P.; TOLEDO, M. Reservas crescem, apesar de desmatamento. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho 2008. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 14 Out. 2021.

<sup>13</sup> SOLOMON, M. Tensão constante atravessa governo Lula. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho 2009. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 12 Out. 2021.

---

Silva. O texto mencionava que o objetivo do presidente era combater o desmatamento, então o principal setor responsável pelas emissões de gases de efeito estufa no Brasil. FSP afirmou que, no entanto, a agenda ambiental do governo era controversa. Citou apoiadores do agronegócio que desejam mudanças na política ambiental, a aprovação da hidrelétrica de Belo Monte e a pavimentação de uma rodovia na Amazônia. A matéria denunciava que dois anos antes, em 2007, o presidente Lula da Silva havia prometido que a produção de biocombustíveis não seria uma ameaça ao meio ambiente nem à Amazônia, prometendo estabelecer uma zona de produção de cana-de-açúcar. Autorizados, apesar de estarem prontos há mais de seis meses.

A matéria da Folha de S. Paulo revelou as dificuldades de proteção ambiental durante o mandato do esquerdista presidente Lula da Silva. Mencionou projetos polêmicos que haviam sido aprovados durante seu governo, enquanto uma proposta ambiental para diminuir o desmatamento na Amazônia ainda estava indefinida. A peça mostrou obstáculos para melhorar a proteção ambiental no Brasil. Ele revelou como empresas poderosas, especialmente do setor do agronegócio, interferiram na formulação de políticas do país, apesar do aparente interesse do presidente em proteger o meio ambiente.

No Dia Mundial do Meio Ambiente de 2009, O Globo publicou uma matéria<sup>14</sup> bastante informativa sobre consumo e desperdício de água. Afirma que a agricultura é o setor com maior consumo de água, cerca de 70%, seguida da indústria com 20%, e das atividades urbanas, incluindo o uso doméstico, com 10%. Observou que a crescente população mundial significava uma maior demanda por água, portanto, o consumismo sustentável era uma questão de sobrevivência para a humanidade. Particularmente em relação ao Brasil, O Globo acrescentou que há cerca de 40% de desperdício de água no país, enquanto o percentual aceito internacionalmente é de 20%. Além disso, OG mencionou que os brasileiros consomem cinco vezes mais água, 200 litros por dia, do que o que a Organização Mundial da Saúde considera suficiente, 40 litros por dia. O jornal culpou a falta de informação pelo desperdício de água, entrevistando o coordenador do WWF Samuel Barreto que pediu investimentos em campanhas publicitárias para contribuir com a economia de água.

---

<sup>14</sup> ALBUQUERQUE, C. Desperdício e desinformação. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 Junho 2009. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 18 Out. 2021.



---

O Globo promoveu a conscientização ambiental com dados informativos. No entanto, apesar de reconhecer que a agricultura e a indústria eram os principais setores responsáveis pelo desperdício, o texto desconsiderou esse dado e focou no combate ao desperdício de água no uso doméstico, que correspondia a apenas 10% do consumo. Mesmo assim, o texto mostrou que O Globo procurou informar e integrar a população no uso sustentável da água.

Na mesma edição, datada de 5 de junho de 2009, O Globo publicou matéria<sup>15</sup> sobre consumo global de água e saneamento. Afirmou que, de acordo com a UNESCO, cinco bilhões de pessoas sofreriam com a falta de saneamento até 2030. O Globo enfatizou que a falta de saneamento já era um problema para meio bilhão de pessoas na África e 80% das doenças nos países em desenvolvimento estavam relacionadas a isso, causando três milhões de mortes prematuras todos os anos. Esse é o tipo de dado que reflete as desigualdades globais e é consequência da atual hegemonia econômica e política. O Globo também afirmou que o Brasil possui 3% da população mundial e 13% da água global, sendo que 74% desse montante está localizado na região amazônica. Apesar disso, cerca de 80% das residências do país não tinham saneamento. Mais uma vez, O Globo apresentou reivindicações de uso sustentável da água feitas pela pesquisadora do International Food Policy Research Institute, Claudia Ringler, e pelo coordenador do WWF, Samuel Barreto. O Globo também reiterou o pedido de Barreto de campanhas de marketing para promover o consumo sustentável de água.

Ao anunciar o estudo da UNESCO sobre consumo de água e saneamento, O Globo forneceu dados pessimistas sobre as perspectivas atuais e futuras. A superficialidade da cobertura do O Globo foi ratificada pelo reiterado apelo do coordenador do WWF para o incentivo ao consumo sustentável de água. Nessa cobertura mais ampla sobre o uso sustentável da água, O Globo poderia ter promovido um debate mais plural, mas o jornal usou a mesma fonte em duas matérias, publicando o mesmo comentário feito pelo entrevistado.

### **Desenvolvimento sustentável na década de 2010**

O consumo sustentável de água voltou aos holofotes da mídia no Dia Mundial do Meio Ambiente de 2011, exatamente dois anos após a cobertura do tema pelo jornal O Globo.

---

<sup>15</sup> ALBUQUERQUE, C.; DAFLON, R. No olho da tempestade. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 Junho 2009. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 18 Out. 2021.

---

Desta vez, a Folha de S. Paulo produziu uma matéria<sup>16</sup> com dicas de como reduzir o consumo de água. A FSP afirma que ajustes nas válvulas dos vasos sanitários podem reduzir o consumo de água em 80%, enquanto a regulagem da pressão do chuveiro pode trazer uma redução entre 32% e 62%. A FSP também sugeriu o reaproveitamento da água da chuva e o reparo de vazamentos para minimizar o consumo de água. A matéria mostrava a intenção da Folha de educar os leitores sobre o consumo de água, revelando que mudanças básicas podem trazer impactos significativos.

Um artigo<sup>17</sup> publicado pela Folha de S. Paulo no Dia Mundial do Meio Ambiente de 2011 publicou a definição de sustentabilidade oferecida pelo professor de economia da Universidade de São Paulo, José Eli da Veiga. O especialista disse que a sustentabilidade ambiental é uma nova forma de valorização e justiça social, acrescentando que sua principal característica é que as pessoas queiram viver bem e de forma mais organizada. A narrativa reuniu perspectivas ambientais e sociais, conforme definido pelo Relatório Brundtland. É interessante notar que a definição que excluiu aspectos econômicos foi dada por um economista. Além disso, a definição apresentada por Veiga referia-se à ideia de qualidade de vida, proporcionando múltiplas interpretações, pois o bem viver e a organização podem ter significados diferentes dependendo da formação pessoal.

A descrição fazia parte de uma matéria sobre um evento sobre sustentabilidade realizado na cidade de São Paulo. Explicou que a apresentação mostrou voluntários que recolheram todo o lixo que produziram durante uma semana e o expuseram em capas plásticas. O objetivo da exposição era promover a conscientização sobre o efeito do desperdício e do consumo nas mudanças climáticas. No entanto, uma crítica à exposição é que, ao tentar promover a conscientização ambiental, a apresentação produziu ainda mais lixo, pois é muito improvável que os coletes de plástico que os voluntários usavam fossem usados em outro lugar.

O uso do jornalismo para divulgar empresas e produtos foi mais frequente em O Globo, mas também esteve presente na Folha de S. Paulo. No entanto, ambos os jornais também produziram uma cobertura mais envolvente. Por exemplo, matérias sobre a indústria da reciclagem ressurgiram no Dia Mundial do Meio Ambiente de 2011, quando

---

<sup>16</sup> GERAQUE, E. Prejuízo líquido. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho 2011. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 11 Out. 2021.

<sup>17</sup> MINNS, M. Virada do avesso. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho 2011. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 11 Out. 2021.

---

a FSP defendeu o descarte correto de objetos, produzindo uma cobertura mais positiva para marcar um evento ambiental. O artigo<sup>18</sup> argumentava que o descarte correto poderia ajudar na sustentabilidade, pois levaria ao uso econômico e reaproveitamento de recursos.

A FSP deu o exemplo dos pneus reciclados que eram usados para fazer asfalto. Além disso, alegou que 40 milhões de toneladas de lixo eletrônico foram produzidos a cada ano, mas apenas 10% foram devidamente reciclados. A FSP também listou empresas e programas que reciclam objetos distintos no Brasil. O artigo foi informativo e promoveu a proatividade ambiental, informando os leitores sobre materiais recicláveis e como descartá-los corretamente. Este foi um bom exemplo de uma peça de qualidade que fez parte da cobertura da mídia brasileira sobre sustentabilidade. O texto não apenas informava sobre os impactos da reciclagem, mas também incentivava os leitores a contribuir com a reciclagem. Indiscutivelmente, foi uma peça proativa, pois o jornalista escreveu sobre o tema e reuniu uma lista de organizações responsáveis pela reciclagem de diferentes tipos de materiais.

Ainda no Dia Mundial do Meio Ambiente 2011, a Folha de S. Paulo produziu três peças que vinculam o desenvolvimento sustentável ao consumo. Um texto<sup>19</sup> afirmava que a indústria da moda percebeu o potencial e a importância da produção sustentável, citando marcas que desenvolviam produtos sustentáveis. Outra peça<sup>20</sup> divulgou produtos energeticamente eficientes, orientando o consumidor a buscar informações sobre eficiência energética na hora de comprar os produtos. Chamou atenção especial para as novas televisões que consumiam 50% menos energia e citou empresas que estavam desenvolvendo produtos energeticamente eficientes. Esses artigos dificilmente poderiam relacionar-se com o jornalismo, pois seus objetivos eram mais próximos aos dos comerciais.

Por fim, a terceira matéria<sup>21</sup> da Folha de S. Paulo sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente 2011 abordou um estudo sobre economia verde e consumidores. Afirmou que pesquisadores da Universidade Técnica de Berlim e da Universidade Federal do Paraná

---

<sup>18</sup> FREITAS, R. F. Cemitério de objetos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho 2011. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 11 Out. 2021.

<sup>19</sup> FOLHA DE S. PAULO. Mundinho fashion sempre no clima. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho 2011. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 11 Out. 2021.

<sup>20</sup> MOTA, D. Sorria, este produto consome menos energia. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho 2011. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 11 Out. 2021.

<sup>21</sup> VARELLA, M. Um perfil para cada produto. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho 2011. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 11 Out. 2021.

estabeleceram quatro perfis de consumidores e suas relações com produtos sustentáveis. FSP explicou que esses arquétipos ajudariam a conectar produtos verdes aos consumidores. Além disso, o artigo afirmava que o número de estudos sobre consumo sustentável estava aumentando no mundo, sem fornecer dados que comprovassem isso. Além disso, o artigo anunciava os títulos de dois artigos acadêmicos, o que era incomum na cobertura de notícias da mídia de massa.

Em resumo, as matérias da Folha de S. Paulo promoveram o consumismo ao mesmo tempo em que destacaram produtos e práticas de consumo mais sustentáveis. A principal contradição nesses artigos é que a promoção do consumismo não se vincula a princípios ambientais ou de sustentabilidade. Portanto, não deve ser comemorado ou destacado no Dia Mundial do Meio Ambiente.

### Considerações finais

A análise da cobertura jornalística sobre desenvolvimento sustentável no Dia Mundial do Meio Ambiente revelou que a Folha de S. Paulo e O Globo publicaram artigos nessa data que propagavam narrativas de *greenwashing* do governo federal brasileiro. A desinformação fazia parte das estratégias de marketing para promover o país como amigo do meio ambiente, enquanto o governo enfatizava suas ações na promoção do desenvolvimento econômico. Além disso, a repetida reprodução de discursos de *greenwashing* revelou que FSP e OG corroboraram estratégias equivocadas, ao mesmo tempo em que perderam oportunidades de promover a consciência ambiental e a proteção do meio ambiente.

### Referências

ALBUQUERQUE, C. Desperdício e desinformação. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 Junho 2009. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 18 Out. 2021.

BERLINCK, D. Heróis e vilões do encontro da ONU trocaram de posição. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 Junho, 1993. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>> Acesso em: 6 Ago 2021.

BORN, K.; EDGINGTON, N. **Analysis of Philanthropic Opportunities to Mitigate the Disinformation/Propaganda Problem**. Hewlett Foundation report, 2017. Disponível em: <<https://hewlett.org/wp-content/uploads/2017/11/Hewlett-Disinformation-Propaganda-Report.pdf>>. Acesso em: 06 Jun. 2022.

FOLHA DE S. PAULO. IBGE vai produzir indicadores ambientais. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho, 2001 Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 12 Ago. 2021.

FREITAS, R. F. Cemitério de objetos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho 2011. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 11 Out. 2021.

GERAQUE, E. Prejuízo líquido. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho 2011. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 11 Out. 2021.

GUGLIANO, M. Cobiça sobre a Amazônia preocupa. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 Junho, 1999. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>> Acesso em: 10 Ago 2021.

HOLANDA, J. S. P. **From Rio92 to Rio+20: Brazilian media coverage of sustainable development**. 2022. 325f. Tese (Doutorado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Orientação: Luciana Miranda Costa. Co-orientação: Pietari Kääpä.

MINNS, M. Virada do avesso. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho 2011. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 11 Out. 2021.

MOTA, D. Sorria, este produto consome menos energia. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho 2011. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 11 Out. 2021.

O GLOBO. Rio-93: prefeitos fazem acordo de cooperação. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 Junho, 1993. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 Ago 2021.

\_\_\_\_\_. Ecologista brasileiro ganha prêmio internacional. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 Junho, 1993. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>> Acesso em: 6 Ago 2021.

\_\_\_\_\_. Mitos sobre sustentabilidade e argumentos em prol de seus reais benefícios. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 Junho 2006. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 6 Out. 2021.

ORANGE, E.; COHEN, A. M. From eco-friendly to eco-intelligent. **The Futurist**, 44(5): 28–32, 2010.

SCOFIELD JR., G. China: crescer é prioridade. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 Junho 2007. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 6 Out. 2021.

SOARES, P.; TOLEDO, M. Reservas crescem, apesar de desmatamento. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho 2008. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 14 Out. 2021.

SOLOMON, M. Tensão constante atravessa governo Lula. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho 2009. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 12 Out. 2021.

VARELLA, M. Um perfil para cada produto. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 Junho 2011. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 11 Out. 2021.

WCED. **Report of the World Commission on Environment and Development: Our common future**. New York: United Nations, 1987. Disponível em: <<https://digitallibrary.un.org/record/139811>>. Acesso em: 26 Jul. 2021.